

CARTAS EM SALA DE AULA: PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO E PRODUÇÃO ESCRITA NO PIBID INTERDISCIPLINAR

**Daniel Ferreira Santos¹, Karine Letícia Leal da Silva², Jean de Sousa Oliveira³,
Alessandra Lopes de Oliveira Casteliní⁴**

¹Graduando do Curso de História, Bolsista CAPES no PIBID UFPI Subprojeto Interdisciplinar na Universidade Federal do Piauí, Picos, Piauí, Brasil,
danielferreira6323@gmail.com

²Graduanda do Curso de Pedagogia, Bolsista CAPES no PIBID UFPI Subprojeto Interdisciplinar na Universidade Federal do Piauí, Picos, Piauí, Brasil,
karineleal10180@gmail.com

³Graduando do Curso de Pedagogia, Bolsista CAPES no PIBID UFPI Subprojeto Interdisciplinar na Universidade Federal do Piauí, Picos, Piauí, Brasil,
jeanoliveira0409@ufpi.edu.br

⁴Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Mestre em Educação. Coordenadora do Projeto de Extensão MULTILab UFPI Equidade (5ª Edição) com bolsistas PIBEX. Coordenadora do Subprojeto PIBID/CAPES Interdisciplinar, com bolsa CAPES. Docente e Pesquisadora, Coordenadora do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, Picos, Piauí, Brasil, alessandralopes@ufpi.edu.br

Introdução

O presente trabalho tem como intuito socializar o planejamento e a prática da oficina literária de cartas realizada pelo PIBID Interdisciplinar da UFPI Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Picos Piauí, no qual vai abordar como seu deu o planejamento e prática dessa oficina. Nesse contexto, o trabalho com gêneros discursivos apresenta-se como uma alternativa metodológica que aproxima a escola das práticas reais de comunicação. Machado e Gomes (2014), os gêneros discursivos constituem atividades sociocomunicativas de ação e interação social, sendo indispensáveis à comunicação humana. Assim, compreendê-los e utilizá-los em sala de aula significa reconhecer a linguagem como prática social e histórica.

Para Cosson (2018), a escolarização da literatura deve ultrapassar a mera decodificação, promovendo a formação de leitores capazes de interpretar, dialogar e reagir aos textos por meio da escrita. Nessa mesma direção, Mello (2024) destaca que ler e escrever são práticas transitivas, realizadas sempre em relação a alguém e a algo, evidenciando o caráter dialógico dessas ações. Dessa forma, articular leitura, reflexão e produção textual torna-se essencial para consolidar a aprendizagem e ampliar a competência discursiva dos estudantes.

Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo analisar e apresentar a experiência da oficina “Cartas para você: uma experiência de escrita de cartas”, desenvolvida a partir do gênero textual carta, evidenciando como a articulação entre leitura, letramento literário e produção escrita pode contribuir para o desenvolvimento das capacidades críticas, interacionais e estruturais dos estudantes no âmbito da linguagem.

Metodologia



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Será abordado de início como foi feito o planejamento das oficinas no qual foram estudados diversos textos durante as reuniões do Pibid interdisciplinar, que serviram de inspiração e base, para fazer os trabalhos, como o texto “práticas de letramento literário nas escolas” organizado por Daniela Segabinazi e Rildo Cosson(2020, no qual vai mostra diversas oficinas seus planejamento e práticas, no qual será utilizado base. Também será utilizados outros autores como Rildo Cosson(2018), Machado e Gomes (2014), Suely Mello(2024) entre outros.

Resultados e Discussão

Das ações realizadas no PIBID UFPI Interdisciplinar foi o trabalho com o texto e cartas em sala de aula, especialmente por meio de diferentes gêneros discursivos e da garantia de acesso a esses materiais, configura-se como uma função social essencial. Esse percurso possibilitou que o estudante desenvolva capacidades críticas e interacionais necessárias para a interpretação, compreensão e produção escrita de textos. Dessa forma, compreende-se que os “[...]gêneros discursivos[...] são conceituados como uma atividade sociocomunicativa de ação e interação social, sem os quais não seria possível a comunicação humana.” (Machado, Gomes, 2014, p. 129-130).

Assim, nesse contexto, tomar os gêneros discursivos como ponto de partida para a elaboração de atividades em sala de aula torna-se fundamental no que se refere à interação social. Nessa perspectiva, a oficina adotou o gênero textual carta ou correspondência, pois, dependendo da forma como os alunos se expressam discursivamente, é possível estabelecer relações entre o eu e o outro por meio de diferentes tipos de textos, como narrativos, descritivos, dissertativo-argumentativos, expositivos ou injuntivos.

Entretanto, para que haja um processo linear de ideias, onde possa ser conquistado, com êxito, a maior parte do processo de escrita, torna-se preciso retornar ao letramento literário, isto é, para a permeação da leitura durante a oficina. Cosson (2018), considera o processo que diz respeito ao letramento literário, infere que, é importante que se escolarize a literatura na escola por meio da leitura, para que, além da existência de sujeitos alfabetizados, possa exigir também, sujeitos letrados, com a plena capacidade de compreender o que lê, utilizando assim, a leitura, e reagir ao texto, utilizando, dessa forma, a escrita.

Além disso, é necessário entender que o ato de ler está diretamente relacionado ao ato de escrever, já que “Convém sempre lembrar que ler e escrever são verbos transitivos (e podem ser bitransitivos: quem lê, lê alguma coisa para alguém, e quem escreve, escreve alguma coisa para alguém).” (Mello, 2024, p. 2). Considerando, portanto, a dimensão sociocultural da leitura como suporte para a escrita, definiu-se que, para desenvolver a oficina “Cartas para você: Uma experiência de escrita de cartas ridículas”, é fundamental articular leitura e escrita. Nesse sentido, a leitura foi trabalhada por meio de exemplos que apresentam o que caracteriza uma carta, enquanto a escrita ocorreu por meio da produção de cartas pertencentes a diferentes gêneros possíveis. Dessa maneira, reafirma-se a base que une esses dois processos contínuos, contribuindo para que a escrita se torne uma prática mais autônoma, criativa e motivadora.

Tratando da prática, iniciamos a nossa dinâmica colocando uma música ambiente na sala e lendo uma carta, e depois um texto que explicava o motivo de termos escolhido o gênero carta, essa etapa foi crucial para que se situassem no texto para posteriormente poderem produzir uma carta. Ainda, escrevemos uma carta no quadro, para que percebessem como é

a estrutura da carta. Depois da explicação, foram entregues as cartas fictícias, cada uma abordando um tema específico e trazendo uma problemática distinta, envolvendo assuntos como luto, amor não correspondido, racismo cultural, identidade, inclusão, entre outros temas sensíveis e relevantes. Cada carta continha um conflito e perguntas que solicitavam conselhos ou orientações, convidando os estudantes a refletirem e produzirem uma carta-resposta destinada ao remetente fictício. No geral, foi uma experiência significativa, todos os alunos receberam suas cartas e voltaram elas para a caixa postal que havíamos separado.

Ficou definido que as produções dos estudantes serão retomadas posteriormente no Ciclo de Cultura, em sala de aula, quando será realizada a devolutiva e a socialização das cartas, ampliando as discussões e aprofundando os temas trabalhados durante a oficina. Analisamos posteriormente cartas escritas, e todos eles obedeceram a estrutura do gênero, além de responderem com atenção e de acordo com as suas vivências todas as questões que haviam sido propostas.

Conclusões

A oficina evidenciou que o trabalho com o gênero carta, articulado aos diferentes gêneros discursivos, constitui uma estratégia pedagógica significativa para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita dos estudantes. Ao integrar práticas de letramento literário, leitura de modelos e produção textual, foi possível fortalecer a compreensão de que ler e escrever são processos indissociáveis, que se constroem na interação social e na reflexão crítica sobre a linguagem.

A dinâmica proposta favoreceu a participação ativa dos alunos, estimulando a expressão de sentimentos, opiniões e experiências por meio da escrita. As cartas fictícias, ao abordarem temáticas sensíveis e relevantes, contribuíram para ampliar o diálogo em sala de aula, promovendo empatia, escuta e posicionamento crítico.

Logo, a experiência reforça a importância de práticas pedagógicas que valorizem o uso social da linguagem, possibilitando que os alunos se reconheçam como sujeitos autores. A continuidade das discussões no Ciclo de Cultura tende a aprofundar as reflexões iniciadas, consolidando a escrita como uma prática autônoma, criativa e formativa, capaz de ampliar as possibilidades de participação dos estudantes em diferentes contextos sociais e discursivos.

Palavras-Chaves: Produção de cartas; círculo de cultura; letramento literário.

Referências Bibliográficas

- COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- MACHADO, Beatriz, GOMES, Maria. GÊNEROS DISCURSIVOS E ENSINO: UMA PROPOSTA DE APLICAÇÃO EM SALA DE AULA. Fólio– Revista de Letras Vitória da Conquista v. 6, n. 1 p.129-143 jan./jun. 2014
- MARCHUSCHI, Beth. Escrevendo na escola para a vida. In: Língua Portuguesa: ensino fundamental/Coordenação, Rangel, E.O. e Rojo, R.H.R. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, (Coleção Explorando o Ensino; v.19), 2010, p.65-84
- MELLO, Suely. E a cultura escrita? Leitura e produção de textos. COPED, Coordenadoria Pedagógica. Cidade de São Paulo Educação. Organização Pedagógica – 2024.

SEGABINAZI, Daniela; COSSON, Rildo (orgs.). Práticas de letramento literário na escola.
Fortaleza: EdUECE, 2020.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP